

Produção de mudas de pinhão-manso com adição de composto orgânico no meio de cultivo

Déborah Laurentino de Moraes¹, Ricardo Almeida Viégas², Renata Figueiredo Marinho³

¹Engenheira Florestal, Instituto Fazenda Tamanduá – Fazenda Tamanduá, Santa Terezinha, PB – Fone: (83) 3422.7061 (83) 9951.6270. deborahflorest@yahoo.com.br

²Prof. Dr. da Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB

³Estudante do curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB

O Estudo teve como objetivo avaliar o crescimento e o desenvolvimento de plantas de pinhão manso (*Jatropha curcas* L.) quando cultivadas em substrato adicionado de composto orgânico. O experimento, inteiramente casualizado com 5 tratamentos e 3 repetições, foi conduzido em casa de vegetação do Instituto Fazenda Tamanduá, município de Santa Terezinha, PB. As sementes foram germinadas em potes plásticos com capacidade para 22 L, contendo 10 L de solo argiloso + 10 L de areia lavada (Tratamento 1); nos demais tratamentos (2, 3, 4 e 5) os percentuais de composto orgânico (formado por torta de sementes e cascas dos frutos do pinhão-manso), produzido na Fazenda Tamanduá foram, respectivamente, 5, 10, 15 e 20% (m/m). As plantas foram irrigadas diariamente com água de açude, recomendada para irrigação. Durante o período experimental foram determinados a altura e número de folhas das plantas sendo as medições realizadas a intervalos de 5 dias, a partir da emissão do primeiro par de folhas definitivas. No final do experimento as plantas foram cortadas, separadas em folha, caule e raízes, secadas em estufa a 70 °C, e determinadas às massas secas. Em todas as variáveis estudadas foi observado crescimento exponencial com o aumento da dose do composto orgânico no substrato. A acumulação de massa seca total (folhas, caule e raízes), no final do experimento foi, aproximadamente, 3,0 (T2), 3,5 (T3), 4,0 (T4) e 4,5 (T5) vezes maior que a encontrada no tratamento controle (T1). Estes resultados atestam a eficiência do composto orgânico, derivado da torta de sementes e cascas dos frutos, como aditivo nutricional na fase inicial de crescimento da planta. Abrem-se, desta forma, possibilidades para utilização do composto, como biofertilizante, em plantações comerciais de pinhão-manso.